

15/09/1991

JORNAL DO JURUÁ



3

ATENTADO

Peão tenta matar Macêdo

O sertanista e indigenista Antônio Luiz Batista de Macêdo, 30 anos, coordenador do Conselho Nacional dos Seringueiros, no Vale do Juruá, foi agredido covardemente por um peão alcunhado pelo nome de Rimen, na cidade de Thaumaturgo de Azevedo, quando saía de uma loja de propriedade do senhor João Preto, onde tinha comprado 4 maços de cigarros, dois pacotes de bolachas, um caderno e duas canetas.

O bandido lhe desferiu um soco, covardemente, enquanto ele conversava com o representante do Conselho naquela localidade. Em seguida Rimen sacou de uma arma e fez três disparos contra Antônio Macedo mas todos eles bateram catolé, ou seja, as balas não saíram do revólver talvez porque as espoletas estavam vencidas.

Identificação do autor da tentativa de homicídio a Macedo. O rapaz chama-se William e é filho de um senhor chamado Nanci, que mora no rio Amônea, dentro da reserva dos índios Kampa. Tempos atrás, quando Macedo estava na Funai, a Polícia Federal descobriu um laboratório de beneficiar cocaína e uma plantação de epadu (semelhante à coca) perto da casa de Nanci. Recentemente o índio Kampa Moisés Pianco, filho do cacique Antônio Pianco, denunciou em Brasília que a área continuava



Antônio Macedo, indigenista

servindo de rota para a entrada da cocaína no Brasil, suspeitando-se com isso, que Rimen (William) seja uma espécie de fonte de recepção instalado na Vila Thaumaturgo. William suspeitava que Macedo tinha sido o autor da denúncia feita contra seu pai em Brasília, gerando com isso um clima de animosidade entre ambos, pois isso promoveu o atentado contra Macedo. William agiu na certeza de não sofrer nenhuma seqüela, pois era amigo de gente forte na região, possivelmente os instigadores do atentado.

O mais intrigante do fato é que, conforme depoimento de pessoas presentes, um outro irmão de Rimen tentou também contra a vida de Antônio Macedo quando ele estava sendo atendido — já ferido — pela esposa do senhor João Preto, da feita que o soco de Rimen lhe causou sérios ferimentos com sangria na parte esquerda do rosto, inclusive quebrando seus óculos. Esse irmão de Rimen, armado com uma faca forçou uma das janelas do empório mas foi contido por outros cidadãos.

Acredita-se, que o

atentado foi encomendado por algum seringalista — tinha interesse na não demarcação da Reserva Extrativista do Rio Tejo — que não quer o desenvolvimento do trabalho do Conselho Nacional dos Seringueiros, que recentemente firmou convênio com o Instituto Nacional do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), para catalogação dos moradores, levantamento da economia auto-sustentável da Região, e uma pesquisa para edificação de escolas e postos médicos.